

Despacho:

Aprovado

Roberto 78

Rev. Roberto Brasileiro

Presidente

SP, 18/03/04

CE/IPB-IPB

Sub-Comissão IX – Juntas, Comissões e Conselhos

Quanto ao Doc. 32, relatório de **Curadoria do Arquivo Histórico e Museus**, a CE/SC-IPB, resolve aprová-lo nos seguintes termos:

1. Parabenizar o Rev. Enos Moura pelo seu trabalho;
2. Destacar o bom estado de todos os arquivos e a constante preocupação com sua expansão;
3. Registrar sua preocupação em treinar pessoas de Campinas e Recife através de cursos específicos de catalogação, preservação e restauração de documentos;
4. Registrar sua preocupação com os acervos de Recife e Campinas para que haja um processo imediato de higienização no sentido de estancar a proliferação de fungos.
- ~~5. Lamentar que a falta de recursos tem exigido a aquisição particular por parte dos funcionários de materiais básicos como papel, cartuchos de tintas, adesivos, etc.~~

Sala das Sessões, 16 de março de 2004.

Rev. Jaime Marcelino de Jesus

Rev. Maxuell Barros Soares

Rev. Avaci José dos Santos (relator)

Rev. Jônatas Barbosa Rodrigues

Rev. Cleverson Gilvan de O. Moreira

Despacho:

Rev. Ludgero Bonilha Morais

Belo Horizonte, 16 de fevereiro de 2004.

Ilmo. Sr. Presidente Rev. Roberto Brasileiro Silva

Estimados irmãos

Vai em anexo o relatório da Curadoria do Arquivo Histórico e museus da Igreja Presbiteriana do Brasil relativo ao ano de 2003 que mostra o cuidado com os documentos e acervo dos nossos museus, ainda que requerendo investimentos para preservação dos mesmos, visto que muito deste acervo corre risco de deterioração.

Registrando aqui nosso agradecimento pela confiança em nós depositada como Curador do Arquivo Histórico e museus da IPB e também da prestimosa colaboração dos irmãos Rev. Enos Moura, Rev. Dr. Alderi Souza de Matos, historiador da IPB e Rev. Eliezer Bernardes.

O acervo que nossa igreja possui é da mais alta importância e todo o material em página escrita será disponibilizado neste próximo ano para consulta através da Internet.

Mais uma vez registrando nossa gratidão pela honra de servir a igreja do Senhor, apresentamos nosso relatório.

Registrando meu apreço e consideração.



Rev. Ludgero Bonilha Moraes

Secretário Executivo do Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil
Curador do Arquivo Histórico e museus da IPB



IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

00 32 04 000032

IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL

PROTOCOLO

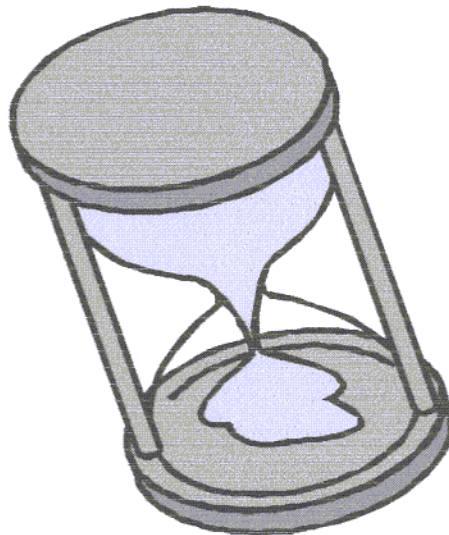
Sub-Comissão LX

201
D. SC / ZDB

Secretaria Executiva

CURADORIA DO ARQUIVO HISTÓRICO E MUSEUS DA IPB

Arquivo Histórico Presbiteriano



Relatório 2003

“Para um historiador, praticamente tudo poderá vir a ser considerado “documento”, desde que forneça informação sobre algum fato sujeito à investigação histórica.”

(Janice Gonçalves – Universidade de São Paulo-USP)

INTRODUÇÃO

*T*emos a alegria de apresentar à CE-SC mais um relatório a respeito das atividades do Arquivo Histórico Presbiteriano

Tendo em vista que nem sempre é a mesma subcomissão que examina os relatórios, repetiremos alguns textos já apresentados anteriormente, acrescentando as informações pertinentes ao período janeiro a dezembro de 2003. Tentaremos dar um diagnóstico do Arquivo hoje, falar um pouco sobre os acervos dos Seminários de Campinas e do Recife, além de incluir anexos.

1. O ARQUIVO HOJE

Até 1997 permanecemos contando com o apoio financeiro irrestrito da Fundação JMC, no que tange ao fornecimento de algum material e, mais ainda, encadernação dos jornais e revistas. Conseguíamos enviar correspondência, adquirir papel e cartuchos para a impressora, graças ao apreço que o então Presidente da Fundação JMC - Dr. Walter Lambiasi, nutria pelo Arquivo.

De 1997 a 2001 estivemos vinculados (em termos de "Centro de Custos") à Secretaria do Seminário JMC, que por sua vez era ligada ao Mackenzie.

Hoje enfrentamos uma série crise quanto ao haver cessado todo fornecimento do material de expediente. Cotizamos-nos a cada necessidade.

1.1 – ATIVIDADES ROTINEIRAS

1.1.1 - Atendimento

Durante o ano de 2003 aumentou, sensivelmente, o número de pesquisadores no Arquivo (um total de 182 consultas foram realizadas durante o ano que passou, contra 75 em 2002). Alunos dos Revs. Wilson Santana e Herminsten Maia Pereira da Costa, alunos do Centro de Pós Graduação Andrew Jumper, historiadores e leigos interessados na História da IPB, foram nossos clientes assíduos. De di-

versos Estados do Brasil também recebemos visitas, além de correspondência solicitando xerox de páginas de livros, revistas e jornais, ou indagando a respeito de nomes, locais e datas referentes a diversos eventos da IPB.

1.1.2 – Higienização

Prossegue o trabalho de higienização de documentos antigos. O trabalho é lento mas não pode ser diferente. Estamos ainda na década de 40.

Basicamente o procedimento é este: Retira-se todo e qualquer elemento de metal, como por exemplo grampos, cliques e ganchos. Procede-se a higienização através de limpeza com pincel, borracha de desenho e pano limpo ou algodão. Consertam-se possíveis rasgos com durex branco transparente importado, passa-se esmalte incolor nas presilhas das pastas, e aplica-se em cada furo reforçadores redondos próprios para esse trabalho. Nosso estoque está bem no fim. Logo logo enfrentaremos dificuldades em prosseguir com este importante cuidado para a preservação dos documentos. Uma pasta com 150 documentos de uma página consome dois dias de trabalho, duas pessoas trabalhando seis horas por dia (temos ainda perto de duzentas pastas para higienizar).

1.1.3 – Cuidando das Fotografias

Foram reunidas em 03 Arquivos de Aço todas as fotos que estavam espalhadas por diversas estantes. Paulatinamente o trabalho de conservação está sendo feito e as que podem ser restauradas com o material que dispomos, merecem desde já o nosso cuidado. Outras, mais estragadas, estão tendo o processo de deterioração estancado e aguardam a possibilidade de serem entregues a um restaurador profissional, a exemplo do que se faz no Mackenzie.

1.2 – INFORMATIZAÇÃO

A maior notícia que podemos dar neste Relatório é a conquista do Rev. Ludgero conseguindo que uma empresa especializada digitalize todo o nosso acervo. O processo que deve durar umas oito semanas, terá início, provavelmente no mês de abril de 2004. Uma amostra já se encontra disponível no site da empresa que realizará o trabalho.

2. PROSPECTIVA

2.1 – QUANTO AO NOVO LOCAL

Existe recomendação da CE-SC 2001 no sentido de ser conversado com o Mackenzie a possibilidade de o Arquivo Histórico Presbiteriano ser instalado no prédio 1 do campus Itambé. O Rev. Wilson de Souza Lopes tratou do assunto várias vezes no decorrer do ano 2000, o que gerou a resolução da CE em 2001.

Inaugurada a primeira etapa de restauração do Edifício Mackenzie (26/01/2004), sentimos estar mais perto essa nossa transferência. A previsão é de que sejamos instalados no terceiro pavimento do mencionado prédio.

Com a mudança provavelmente passaremos a contar com a infra-estrutura do IPM, climatização do ambiente, acesso aos melhores restauradores da cidade e também a todo o serviço de conservação e informatização que já está à disposição do Centro Histórico.

Como desvantagem, ficaremos longe dos alunos do Seminário JMC. Em compensação, ao lado dos estudantes do Andrew Jumper e de toda a Universidade.

3. COMENTÁRIOS DIVERSOS

Em recente relatório mencionamos qual a diferença básica entre Arquivo Histórico e Museu.

De acordo com aquelas definições, diríamos que em São Paulo-SP nós temos o Arquivo Histórico Presbiteriano, pois é onde existe a maior concentração dos documentos relativos à História da IPB, Livros de Atas, Relatórios de Autarquias, Documentação de diversas reuniões do Supremo Concílio, fotos de Concílios, Igrejas e Ministros presbiterianos, etc. etc.

Em Campinas-SP temos o Museu Presbiteriano, pois ali estão móveis e utensílios, instrumentos musicais, vestimentas, troféus, e muito mais, devidamente expostos à visitação pública.

No mesmo ambiente está instalado o Museu do Trabalho Feminino da IPB.

Sem dúvida o material do Museu Feminino está muito bem ordenado, contendo, inclusive, galeria dos ex-Secretários(as) Gerais e Presidentes da Confederação Nacional.

Em que pese o Rev. Silas Luiz de Souza, cuidar do Museu com todo o carinho, não tem tempo para gastar ordenando os papéis, os livros, as fotos, etc. Há todo o acervo do Rev. Júlio, para ser trabalhado, muitos livros para serem analisados quanto à sua localização definitiva, fotos merecendo identificação, um mundo de tarefas a fim de deixar todo o material disponível para consultas.

Quem sabe poderia se conseguir uma ajuda de custo para um ou dois seminaristas dedicarem algumas horas por semana ali. Um deles, então membro da Igreja Presbiteriana da Penha, já fez, inclusive, um curso de preservação e restauração de documentos e tem grande interesse pelo assunto.

No Recife-PE temos um misto de Museu e Arquivo Histórico, com um rico material iconográfico.

Estivemos lá em julho de 2003. Fizemos uma ligeira higienização e anotamos parte do acervo.

Dois dias após a nossa visita dois gatunos entraram na sala da Fundação Martinho de Oliveira” e embrulharam todo nosso acervo. A finalidade era vender em uma dessas firmas de reciclagem de papel. Providencialmente o vigia o Seminário passou perto da sala, viu a luz acesa e deu o alarme. Os ladrões sumiram deixando todo o material ali.

Hoje o material está em nova sala, no primeiro pavimento do prédio onde funciona a Biblioteca Alexander Reese e foi escolhido para ser o responsável o Rev. Silvandro Fonseca.

Uma sugestão que queríamos dar é que houvesse possibilidade de serem treinadas pessoas de Campinas e do Recife, como estamos sendo treinados os de São Paulo-SP, através de cursos específicos na área de catalogação, preservação e restauração de documentos (incluindo fotografais).

Em Campinas e no Recife, nossos arquivos e museus vão bem. Para se visitar basta um agendamento prévio, pois não há pessoal responsável pelo atendimento diário e cuidado mais direto do material. Os Revs. Silas Luiz (SPS), e Silvandro Fonseca (SPN), são dedicados, mas têm muitas outras atribuições, incluindo área pedagógica e ministerial.

Quanto à conservação, em São Paulo-SP o material não corre risco. Mas nos outros dois locais preocupa-nos o fato de não haver um processo imediato se não para higienizar todo o acervo, pelo menos no sentido de estancar a proliferação de fungos. A umidade tem trazido certo prejuízo em ambos os acervos.

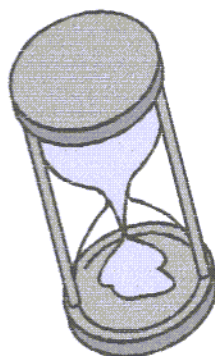
CONCLUSÃO:

Estamos felizes com o trabalho na Curadoria do Arquivo Histórico Presbiteriano e Museu da IPB. Lembramos sempre do lema que nos foi proposto pelo Rev. Boanerges Ribeiro, ao nos entregar as chaves do Arquivo, em abril de 2000: "Vamos desarquivar esse Arquivo!"

Preocupa-nos o fato de vivermos com dificuldades quanto à aquisição de material como por exemplo papel, cartuchos de tinta para impressora, adesivos circulares, etc. etc. Em 2003 toda a despesas foi dividida entre os que aqui trabalham no dia a dia.

Recebemos, sistematicamente, duas ajudas em áreas distintas: O Mackenzie paga o nosso telefone e a Fundação JMC, por decisão da CE-SC 2003, contratou os serviços de uma auxiliar de limpeza que ao desenvolver o trabalho na Fundação visita-nos diariamente.

Elmo Mano



Anexo 1

DIFERENÇA ENTRE ARQUIVO E MUSEU

“Onde não há documento, não há História.”

(Tito Lívio Ferreira, em *Historiografia e Senso Crítico*, Editora AGIR, São Paulo, 1951).

Resistem os profissionais de Arquivo (Arquivistas, arquivólogos, arquivistas, etc. ...), em dar uma definição clássica para *arquivo*.

Em linhas gerais, podemos dizer que *Arquivo* significa, antes de tudo, o conjunto de documentos naturalmente acumulados por pessoas ou instituições em razão das atividades que desenvolvem ao longo de sua existência ou funcionamento

A origem do arquivo, portanto, obedecendo a imperativos de ordem prática, corresponde à necessidade de constituir e conservar registros de ações e de fatos, a título de prova e informação.

Em outras palavras, podemos afirmar que

Arquivo é o conjunto de documentos que, independentemente da natureza ou do suporte, são reunidos por acumulação, ao longo das atividades de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas.

A palavra serve também para designar outras realidades, todas elas associadas ao significado primordial de conjunto orgânico de documentos. Por exemplo, chama-se *arquivo* tanto a entidade administrativa responsável por tais documentos, quanto o edifício ou a peça de mobiliário onde são guardados.

Quanto a Museu, se recorrermos ao dicionário, vamos encontrar:

Museu – “Lugar destinado ao estudo, reunião e exposição de obras de arte, de peças e coleções científicas, ou de objetos antigos, etc.”

Dos ideais da Revolução Francesa nos vem a primeira definição do que seja a instituição conhecida por museu:

“Os Museus são constituídos de coleções acessíveis a todos os homens para finalidades recreativas, culturais e de estudo.”

O Museu seria o lugar para visitação pública, onde estão reunidas peças e objetos que devem ser vistos, apreciados (e não tocados), em uma verdadeira demonstração de nossa riqueza histórica, sob os mais variados aspectos.

No Arquivo devem estar os documentos de grande valor ¹, papéis que contam a nossa história, tudo catalogado cientificamente. O público alvo do arquivo, diferentemente do dos Museus, não são os turistas, os interessados em Arte ou antiguidades, mas sim os pesquisadores, os historiadores, os professores e alunos dos cursos de história.

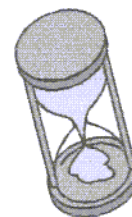
Trazendo para a nossa realidade de IPB, na prática hoje, o Museu Presbiteriano se encontra no Seminário Presbiteriano do Sul (Campinas-SP), e o Arquivo Histórico Presbiteriano se encontra em São Paulo-SP, no prédio da Fundação JMC.

¹ Quem sabe não seria necessário haver uma decisão a respeito de quanto o tempo a documentação permanece na SE-SC, seguindo depois para o Arquivo Histórico, onde receberia o tratamento próprio.

Anexo 2



Curadoria do Arquivo Histórico e Museus da IPB
Arquivo Histórico Presbiteriano
Rua Demóstenes, 866 – Campo Belo
São Paulo-SP
04614-014
Telefone: (0**11) 5561.4559



Arquivo Histórico Presbiteriano

Rev. Paulo Viana de Moura

Os pródromos do labor historiográfico da Igreja Presbiteriana do Brasil remontam ao trabalho do Rev. Modesto Perestrello de Barros Carvalhosa, uma das primícias do ministério nacional; coube-lhe como secretário permanente do Presbitério do Rio de Janeiro e do Sínodo Brasileiro (1888), a tarefa de arquivar os relatórios dos primeiros missionários americanos. O volume se encontra no Museu Presbiteriano, em Campinas-SP.

O REV. ANTÔNIO BANDEIRA TRAJANO, COLEGA DE CARVALHOSA, FOI NOMEADO O PRIMEIRO HISTORIADOR DA IGREJA PRESBITERIANA NO BRASIL, LEGANDO UM HISTÓRICO SOBRE O SEMINÁRIO DE SIMONTON (O PRIMEIRO SEMINÁRIO, FUNDADO EM 1867). ESTA SÍNTESE VEIO A LUME EM PLAQUETA DO “O PURITANO”.

DEPOIS DE CARVALHOSA E TRAJANO, A MAIS COMPETENTE VOCAÇÃO HISTORIOGRÁFICA DA NOSSA IGREJA FOI O REV. VICENTE THEMUDO LESSA (PERNAMBUCANO). ESCREVEU BIOGRAFIAS DOS PRIMEIROS MISSIONÁRIOS AMERICANOS E QUE SE ENCONTRAM NAS PÁGINAS DE “O ESTANDARTE”. ESCREVEU OS “ANNAES DA IGREJA PRESBITERIANA DE SÃO PAULO”, E NESTE TOMO INCURSIONA E REGISTRA OS PRIMEIROS ANOS DO PRESBITERIANISMO

BRASILEIRO. ESTE LIVRO RECEBEU O ELOGIO DO HISTORIADOR FRANCÊS ÉMILE G. LÉONARD. NA DIVISÃO DE 1903, VICENTE FICOU COM A FACÇÃO DE EDUARDO CARLOS PEREIRA.

DEPOIS O REV. FREDERICO LENINGTON DEU O SEU CONCURSO A ESTA SEARA FAZENDO UM SUMÁRIO DOS PRIMEIROS PASTORES E DAS PRIMEIRAS IGREJAS. O TRABALHO É UM MAPA - ESBOÇO APENAS, CONTUDO IMPORTANTE.

DOMINGOS RIBEIRO, PRESBÍTERO DA IGREJA PRESBITERIANA DO RIO DE JANEIRO, ESCREVEU "ORIGEM DO EVANGELISMO BRASILEIRO", E UMA INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. ERA UM TALENTO E HÁ OUTRAS OBRAS DE SUA LAVRA.

O REV. BENJAMIN LENZ CÉSAR, NA DÉCADA DE TRINTA, FEZ UM ESBOÇO DA HISTÓRIA DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. ESTE TRABALHO SE ENCONTRA NO "O PURITANO". PARTICIPOU DA COMISSÃO DE HISTÓRIA DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. UM SEU IRMÃO - REV. SAMUEL LENZ CÉSAR, ERA ARQUIVISTA DE JORNAIS ANTIGOS DA IGREJA, COMO O FOI VICENTE THEMUDO LESSA.

O REV. MÁRIO NEVES ESCREVEU O DIGESTO PRESBITERIANO (ORGANIZAÇÃO DAS RESOLUÇÕES DO SUPREMO CONCÍLIO DESDE 1888). NO PRESENTE O REV. JOSIAS DOS REIS COELHO FEZ TRABALHO SEGUINDO A MESMA ESTEIRA. TRABALHO DE MAIOR FÔLEGO, SURPREENDENTE E MONUMENTAL. A SECRETARIA EXECUTIVA APOIOU ESTE EMPREENDIMENTO E SUA PUBLICAÇÃO PELA CASA EDITORA PRESBITERIANA (SÃO CINCO VOLUMES).

O REV. NATANAEL CORTEZ FEZ CONFERÊNCIAS SOBRE A HISTÓRIA DO PRESBITERIANISMO BRASILEIRO, PRINCIPALMENTE SOBRE AS REGIÕES NORTE E NORDESTE. EM 1946 O REV. JÚLIO ANDRADE FERREIRA FOI NOMEADO HISTORIADOR DA IGREJA, ENCARREGADO DE ESCREVER SUA HISTÓRIA PARA AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO. TAREFA A QUAL CUMPRIU. JÁ HAVIA ENSAIADO COM O "O APÓSTOLO DE CALDAS", E COM A "GALERIA EVANGÉLICA."

A COMISSÃO UNIDA DO CENTENÁRIO (IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL E IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL), FOI MOLA PROPULSORA PARA O CULTIVO DAS TRADIÇÕES HISTÓRICAS DO PRESBITERIANISMO BRASILEIRO. O RELATOR DESSA COMISSÃO ERA O REV. SINVAL MORAES. FORAM CRIADOS O JORNAL "SUPRE", O "ARQUIVO PRESBITERIANO" E O "MUSEU PRESBITERIANO". AMANTINO VASSÃO, PAULO LENZ CÉSAR, WALDO LENZ

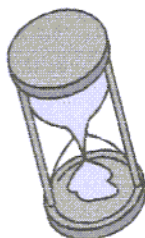
CÉSAR, JÚLIO ANDRADE FERREIRA, BOANERGES RIBEIRO, BENJAMIN LENZ CÉSAR E AMÉRICO JUSTINIANO RIBEIRO FIGURAM COMO PERSONAGENS ATUANTES NESTES PROJETOS. PAULO LENZ CÉSAR FINANCIOU O MOBILIÁRIO DO MUSEU PRESBITERIANO. NATANAEL CORTEZ E BENJAMIN MORAES FIGURAM COMO DOADORES NESTA QUADRA ABENÇOADA DESTES IMPORTANTES PROJETOS.

HÁ TRINTA E CINCO ANOS UM CALOURO SEMINARISTA CRIOU O INSTITUTO DE PESQUISA REV. MARTINHO DE OLIVEIRA, NO SEMINÁRIO PRESBITERIANO DO NORTE, PRINCIPALMENTE PARA PRESERVAR A MEMÓRIA DO PRESBITERIANISMO NO NORTE E NORDESTE DO BRASIL. É O REV. ENOS MOURA QUE TEM UMA CADEIRA DE HONRA NESTE BANQUETE DE GRATAS RECORDAÇÕES.

EM 1986 A MESA DO SUPREMO CONCÍLIO AUTORIZOU A TRANSFERÊNCIA DO ARQUIVO PRESBITERIANO PARA SÃO PAULO. O INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE PROPÓS A CRIAÇÃO DO CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DA RELIGIÃO E DA EDUCAÇÃO NO BRASIL, TENDO A PARTICIPAÇÃO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL, ASSOCIAÇÃO MACKENZIE DE PESQUISA E CULTURA, E DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL REV. JOSÉ MANOEL DA CONCEIÇÃO.

DAÍ PARA CÁ O MACKENZIE E A FUNDAÇÃO EDUCACIONAL PRESBITERIANA TÊM DADO O SEU CONTRIBUTIVO APOIO PARA A MANUTENÇÃO DESTES CENTROS DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DA MEMÓRIA DO PROTESTANTISMO BRASILEIRO.

SE A ALGUÉM INTERESSAR E SE JUSTIÇA DEVE SER FEITA, O REV. BOANERGES RIBEIRO FOI O GRANDE INCENTIVADOR E APOIADOR DESTES PROJETOS.



HISTÓRICO DO ARQUIVO – REV. PAULO VIANA.DOC

BIBLIOTECA
Seminário Teológico de Recife
Presbiteriana do Brasil
Nº 0039

Sermons of
A. C. Simons

Documents
com quase
150 anos.

ACTAS
DO SYNODO DA IGREJA
PRESBYTERIANA
NO BRAZIL

*Certamente
um dos meus
mais preciosos documentos*

O PURITANO

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

ANO LX	Diretor DOMICIO PEREIRA DE MATTOS	Rio de Janeiro, 25 de julho de 1958	Diretor-Redator ZAQUEU RIBEIRO	N.º 2.154
--------	--------------------------------------	-------------------------------------	-----------------------------------	-----------

O PURITANO DESPEDE-SE DA IGREJA

Após servir a Igreja Presbiteriana do Brasil durante 60 anos, O PURITANO se vê constrangido a encerrar, neste número, sua carreira.

Velho batalhador, defensor dos ideais presbiterianos, doutrinador esclarecido e inabalavelmente alicerçado no Evangelho de Jesus, refletindo nas suas páginas sempre o estado real da Igreja que representava, foi sempre esperado nos lares presbiterianos, aos quais sempre levou uma mensagem de paz, de consólo, de ânimo e de instrução cristã.

Até o presente, não nos foi possível, por mais que queira-

mos, compreender a sabedoria dessa medida tomada pelo mais alto Concílio da Igreja.

Sabemos, contudo, que acima dos homens, quem dirige a Igreja é o Espírito de Deus. E temos certeza de que Deus não nos abandonou, e de que, no futuro, teremos uma melhor visão dos fatos que hoje acontecem.

E é com fé no Senhor a quem serviu que O PURITANO se despede da Igreja Presbiteriana do Brasil, saudando o "Brasil Presbiteriano", com votos de uma vida abençoada.

Transcrevemos abaixo a resolução do Supremo Concílio:

REUNIAO DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO D.A.P.I.L.

Realizou-se em São Paulo, a 29 de julho p.p. Estavam presente: Rev. José Borges dos Santos, Jr., o Rev. Boanerges Ribeiro, o Rev. Amantino Adorno Vassão, o Presb. Dr. Carlos Mendes Campos e o novo Tesoureiro do SC, Presb. Heltor Gouveia (Rua 7 de Abril, 282, 7.º andar, Conjunto 74, São Paulo). Convidado: Rev. Haroldo Cook.

Foi apreciada carta do Presb. Prof. Mauricio Wan-

O Rev. José Borges foi eleito presidente da Comissão. Ao Rev. Cook foi confiada a incumbência de receber o material que deva ser enviado a Recife e despachá-lo.

O Rev. Boanerges Ribeiro foi incumbido de ultimar negócios com pessoas e entidades que mantinham relações comerciais com O PURITANO bem como com os funcionários da oficina e da redação. A ele está confiada, ainda, a missão de, se preciso e conveniente, vender a maquinaria.

Ao Rev. Amantino se confiou a tarefa de elaborar um

A RESPEITO DE U

Parece-me:

I — Que a primeira pergunta na Bíblia é a que Deus fez a Adão, dizendo: "Onde estás?" (Gên. 3:9). Esta pergunta Ele ainda está fazendo a cada um de nós. Alguns estão perto, no sentido do conhecimento e compreensão. Este foi o caso do escriba em Marcos 12, que falou tão sabiamente que Jesus lhe disse: "Não estás longe do reino de Deus". Portanto, estava perto, mas não dentro. Não sabemos se ele, subsequentemente, entrou ou não. O leitor onde está? Dentro ou fora? Quase não servirá (veja o hino 15 em Salmos e Hinos). Ninguém fala em ser "quase honesto". Uma pessoa é honesta, ou não é; igualmente, uma pessoa ou salva, ou não é. Ser quase salvo importa em ser completamente perdido.

navio pode naufragar vista do porto desejado.

II — Que a pergunta "Onde estás?", tem a resposta. Quer dizer enquanto há alguns perdidos de perto, há outros perdidos de longe. Há pessoas perdidas, há classes: a) Há aquél

ATO 1958

S ☆ ☆

es de junho. Será principal do ato de o Rev. José Fator do Colégio de Cali. Assistirão des importantes evangélico da Co- como os Drs. Gafael Borelly, que idos foram mem- rramento colom-

se que o Colégio em matrícula de alunos e a Igreja m sua assistência 200 pessoas. Isso de dois anos.

A TRADUÇÃO A SAGRADA

le Bíblia Ameri- organizada em hoje um orça- de cerca de 5 dólares, e publi- de porções das ada ano.

SC-58 — 3.ª Sessão — Doc. 318 — F.34 — Imprensa e Literatura — DAFIL

Quando ao Doc. 10, plano para reforma de O PURITANO, enviado pelo Presb. de S. João da Boa Vista (atual Presb. de Ribeirão Preto); ao Doc. 45, ofício do Presb. do Vale de S. Mateus pedindo providências sobre O PURITANO; ao Doc. 46, proposta ao Sinodo Oeste do Brasil sobre O PURITANO; ao Doc. 47, ofício do Presb. Oeste de Minas denunciando desorganização de O PURITANO; ao

as entidades congêneres já existentes em nossa Igreja, adquirindo maquinário apropriado e todos os elementos necessários ao seu funcionamento, nomeando e instalando a primeira Diretoria, ficando a CE-SC com poderes para aprovar os Estatutos;

d) Apelar para as Juntas Misionárias cooperantes, no sentido de obter uma oferta que habilite a IPB a resolver o problema angustiante da imprensa presbiteriana, com ganhos fornecidos pela Comissão Organizadora.



Arquivo
Histórico
Presbiteriano
(São Paulo-sp)
Pequena mostira
Iconográfica



CE-5C
2002



IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL
Secretaria Executiva



Curadoria do
Arquivo Histórico
e Museus da IPB



CE-50
- 2002





Price 10

1907 Δ 1912 A Classificar

1907 Δ 1912 A Classificar

1946 / 1948 SC & CE

1946 SUPREMO CONCÍLIO

1946 - Supremo Concílio

1951 Supremo Concílio

1951 Supremo Concílio

1952 CE-SC

1953 CE-SC

1986 SUPREMO CONCÍLIO

1988 Δ 1990 A Classificar

1964 - CORRESPONDÊNCIA A CLASSIFICAR

1934 / 1948 (A classificar)

Colunas: 1907-1912, 1946-1948, 1951-1953, 1986-1990, 1964, 1934-1948

BÍBLIAS

MUSEU JÚLIO ANDRADE FERREIRA

Projeto

de

Expurgo

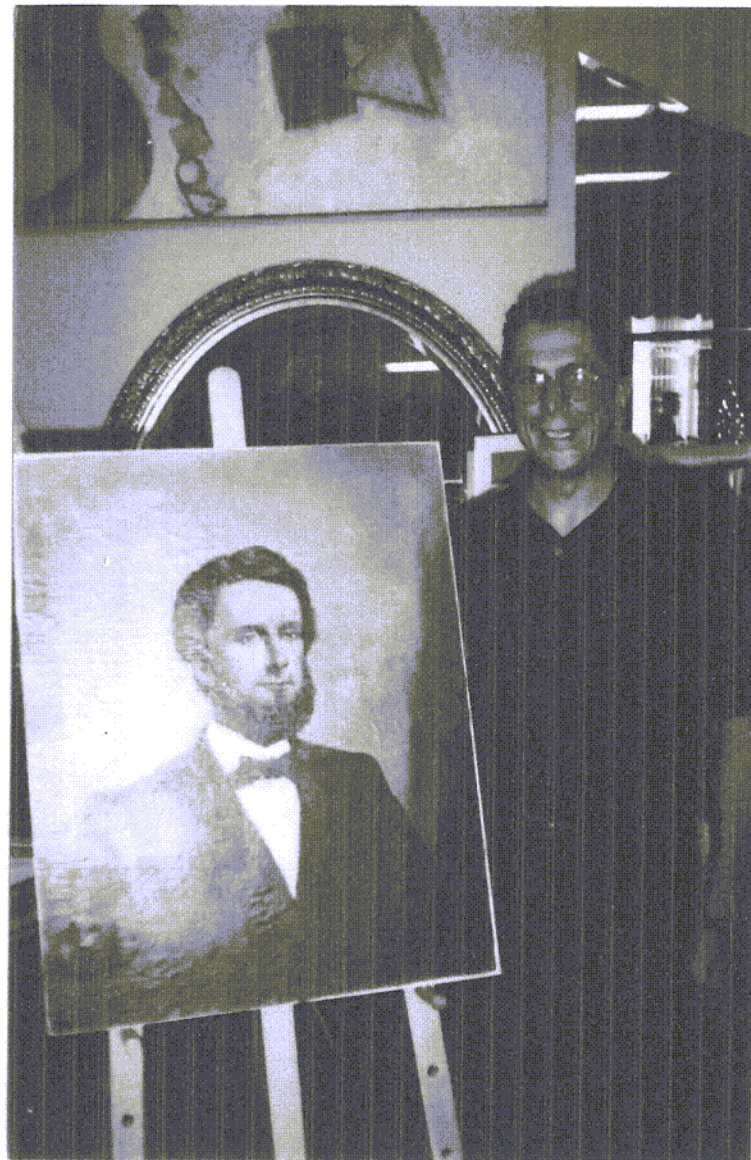
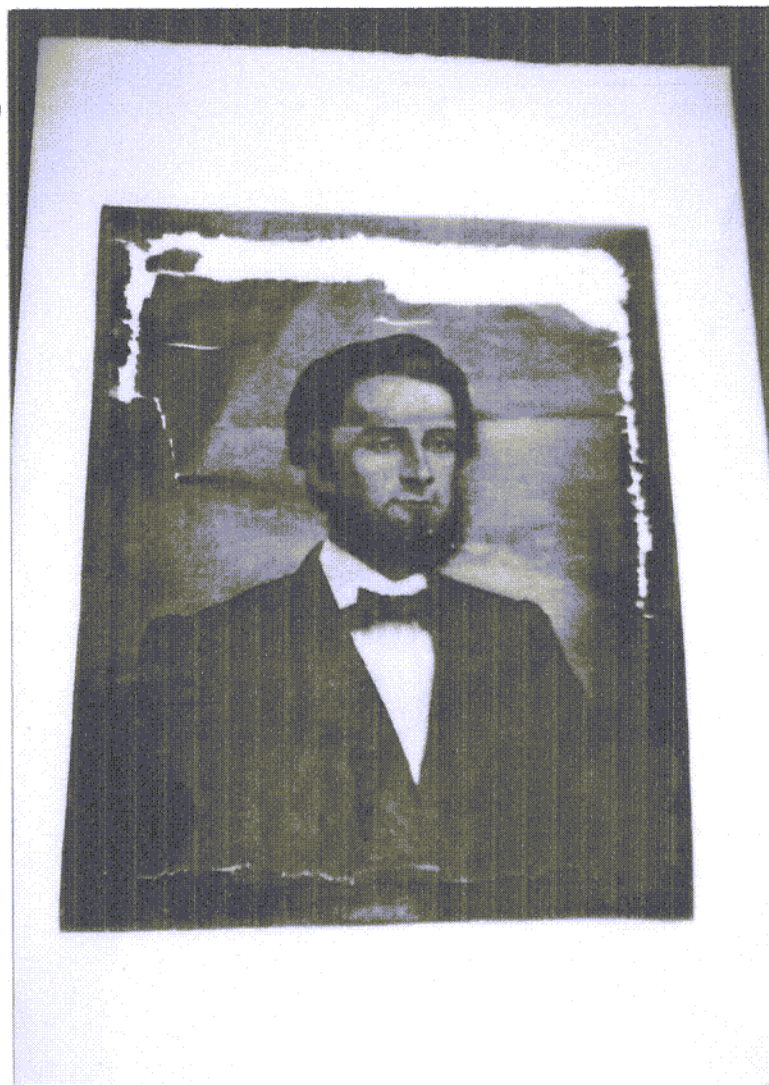
Conservação

e

Restauração

por

Walter Banuls



PINTURA EM ÓLEO SOBRE
TELA, DATADA DE 1942
QUE RETRATA O REV.
SIMONTON, RESTAURADA
POR WALTER BANCLIS
E QUE SE ENCONTRA NA
SALA DO DIRETOR DO
S.P.S. CAMPINAS.

São Paulo, 26 de maio de 2003.

Ao Exmo.

Reverendo Roberto Brasileiro
Presidente do Supremo Concílio da I.P.B.

Caro pastor:

Aproveito esta oportunidade de sua vinda a São Paulo, especialmente à Igreja Presbiteriana da Penha – igreja da qual sou membro – para levar ao conhecimento do irmão, um projeto (hoje, bem antigo) que fiz, para o MUSEU JÚLIO DE ANDRADE FERREIRA, e todo acervo histórico que este abriga, quando ainda era aluno de Teologia no Seminário Presbiteriano do Sul – S.P.S., em Campinas.

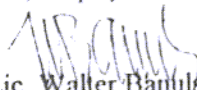
O senhor vai perceber, ao ler, que o mesmo já passou pelo Secretário Executivo do S.C. – I.P.B. (gestão anterior), os diretores do Seminário, o Mackenzie (atrás de recursos) e a própria viúva do Rev. Júlio, dona Alzira Valin que no ano passado tentou falar com o senhor.

O que me leva a procurá-lo, irmão, é a minha imensa preocupação como pesquisador e restaurador de obras raras, pela riqueza histórica do referido Museu para a I.P.B.

Neste projeto, solicitei a reconstrução do local a fim de transformá-lo em um novo Museu, em virtude do Mackenzie, estar, na época, com todo o aparato para tal, pois construía as salas para os cursos de pós-graduação que hoje estão instaladas no S.P.S.

Como nenhuma das minhas tentativas redundaram em êxito, ou sequer em resposta da parte dos envolvidos, é que lhe procuro na esperança de poder ser, pelo menos, ouvido e, se possível, questionado a respeito do meu intento.

Rogando para o senhor as mais ricas bênçãos na direção de nossa amada I.P.B. e à sua família, despeço-me, com carinho e respeito.


Lic. Walter Bantuls

Obs. Peço ao senhor desconsiderar o final do projeto referente ao custo, pois a partir de agora está em aberto

Campinas, 25 de novembro de 2002.

Rev. Osvaldo H. Hack

Chanceler do U.P. Mackenzie

Recentemente, 22 p.p., estive no Museu Júlio de Andrade Ferreira juntamente com Sra. Alzira Valim Ferreira, fazendo uma vistoria no local e, além de constatar o que já foi dito anteriormente a respeito da situação do mesmo, percebi que o espaço onde o referido museu está locado é muito bom e com muito espaço livre. No documento anterior enviado ao Rev. Milton Ribeiro, quando da avaliação do mesmo, sugeri, caso fosse possível a sua mudança para outro local no Seminário. Depois de olhar detalhadamente o museu, constatei que é possível fazer uma reforma segundo as necessidades de um museu de modernas instalações dentro do atual espaço, deixando, ainda, uma boa área para o Museu da S.A.F. que leva o nome da Sra. Alzira.

O ESPAÇO DO PRÓPRIO MUSEU PODE SER ADEQUADO

Segue, abaixo algumas orientações:

1. O EDIFÍCIO COMO ELEMENTO DE PRESERVAÇÃO

O edifício é o primeiro elemento de proteção, é o primeiro invólucro dos acervos.

- edifício deve estar protegido contra:
 - excesso de temperatura
 - excesso de umidade
 - luz
 - ventos
 - inundações
 - incêndios
 - pragas
 - poluentes

Muitas vezes, uma simples mudança na disposição dos móveis, estantes ou arquivos em uma sala de uma biblioteca ou museu, pode afastar os livros e documentos de paredes e janelas que recebem muita luz solar, por exemplo.

Uma boa estrutura do edifício depende:

- localização – uma boa localização implica em menor custo de manutenção
- um bom projeto - aumenta a eficiência e reduz os custos de manutenção
- elementos constitutivos - bons materiais significa eficiência e economia
- manutenção constante e preventiva- reduz o desgaste e previne sinistros

REFERÊNCIAS GERAIS

Quanto à localização

- o edifício deve estar distante de fontes de risco, poluição e umidade
- o edifício deve estar em terrenos elevados, mas protegido dos ventos, especialmente dos ventos salinos.

Quanto a obras e reformas

- exigir procedimentos de segurança para proteção do acervo e para prevenção de sinistros durante a obra
- controle de fontes de umidade no encontro de paredes com fundações, telhados, calhas, tubulações e dutos de ar condicionado
- revisão de janelas e portas, das vidraças, persianas, filtros de luz, fechaduras e travas
- verificação de fendas e deslocamentos de telhas, das condições de inclinação e drenagem do telhado e das condições das calhas
- observar o emprego de tintas e materiais que liberam poluentes para o interior do edifício

Quanto à eficiência térmica

- melhoria da eficiência térmica com a revisão de pontos de fuga e de entrada de ar de molduras de portas e janelas
- orientação solar que reduza a intermação
 - evitar aberturas e vidraças para o Norte
 - coleções especiais junto a paredes Sul
- paredes espessas ajudam a retardar a transmissão do calor
- telhados com isolamento térmico

Quanto à segurança

ELETRICIDADE

- interruptores de circuito
- localização central e visível do quadro geral do sistema elétrico
- identificação clara de todos os interruptores de luz
- suprimento elétrico de emergência
- proteção contra descarga e relâmpagos
- subestações elétricas e casa de máquinas localizadas fora do edifício

HIDRÁULICA

- inclinação adequada do terreno
- evitar a passagem de tubulações nas áreas de depósito
- tubulações de água sempre ao longo das paredes
- estantes sempre a 10 cm do chão
- proteção dos dutos de água gelada para evitar goteiras de condensação
- identificação e sinalização (abre/fecha) dos hidrantes e registros de água
- caixas de esgotos fora do prédio

Quanto a sinistros

- os materiais dos elementos da construção devem ser incombustíveis ou tratados com retardadores de fogo
- revisar periodicamente todo o prédio para identificar e controlar fatores de risco
- compartimentação com paredes e portas corta-fogo
- instalar, em locais visíveis e de fácil acesso e manuseio, extintores de pó químico
- treinar o uso dos extintores com os funcionários
- instalar detectores de fumaça ou calor
- elaborar um plano de prevenção e resposta a situações de emergência com todo o corpo institucional

PLANEJAMENTO DE PRESERVAÇÃO/RESTAURAÇÃO

2. DIAGNÓSTICO DO ACERVO

Como disse anteriormente, antes do dia 22 p.p., não havia feito uma avaliação mais detalhada do museu. O que fiz, foi uma avaliação bem superficial, porque minhas intenções não haviam saído do papel e não tinha, até então permissão para uma análise mais detalhada, que me deixou por demais preocupado.

Pela minha experiência no ramo, posso afirmar com certeza, que a maioria das obras vistoriada, não dura mais do que alguns poucos anos, se não sofrerem uma intervenção rápida e eficaz de combate, porque a infestação nas mesmas está em adiantado estado de deterioração (vide fotos) , e devem ser tratadas com a máxima urgência e rigor. Se ficarem expostas como estão serão destruídas em breve espaço de tempo. Algumas precisam ser imediatamente embaladas em invólucros especiais e tratadas posteriormente.

Segue abaixo um roteiro para posterior comentários:

As coleções

- quais as condições ambientais dos acervos?
- existem condições de segurança e prevenção de sinistros?
- quais os elementos de proteção / acondicionamento / limpeza / invólucros?
- há padronização e controle de procedimentos de manuseio, catalogação, circulação e empréstimos?

Procedimentos e rotinas gerais

- há uma manutenção do edifício?
- há um plano de prevenção de sinistros?
- há treinamento ou prontidão para emergências?
- há monitoramento e controle das condições ambientais?
- ocorre uma limpeza regular e metódica nas salas e acervos?
- há um vistoria e controle integrado de pragas, insetos e fungos?
- existe algum programa de treinamento e conscientização de funcionários e usuários?

Quanto a infestações de insetos

- controlar restos de madeiras utilizadas em reformas ou construção
- vistorias periódicas do edifício e entorno
- visitas periódicas nos depósitos de acervos
- controle de entrada e uso de alimentos
- desinfestação periódica das instalações, com produtos permitidos pelos órgãos de engenharia ambiental
- Jamais utilizar produtos químicos nos documentos

Como podemos observar, infelizmente nenhum dos itens acima descritos são praticados nesta estrutura atual do Museu Júlio Andrade Ferreira.

3. PERSPECTIVAS – SITUAÇÃO ATUAL

O Museu Júlio Andrade Ferreira, se encontra, hoje numa situação extremamente delicada – **O ACERVO NÃO É ORGANIZADO E MUITO MENOS INVENTARIADO!**

Fiquei estarrecido quando soube deste fato, porque não se tem idéia se o que lá está é de fato o acervo original. O local era aberto às vezes para limpeza, e outras por alunos que eram contratados para fazer não sei o que e, pior ainda, era franqueado para consultas sem nenhum acompanhamento ou supervisão.

O que existe hoje, é um monte de coisas, livros, fotos, documentos e muito mais em total abandono, sem que ninguém possa dar uma única explicação do fato, a não ser a falta de dinheiro.

4. ACERVO ATUAL

- 13 – arquivos de aço com documentos variados como: atas, sermões cartas estudos do Rev. Júlio Andrade Ferreira e outros
- uma coleção com quase 100 Bíblias (algumas em precário estado de conservação)
- 6 vitrines com livros: Rev. Erasmo Braga, de 1922; Júlio Ribeiro, Alcides M. Souza; A. Trajano; Firmino Costa; M. Carvalhosa, de 1918; Eduardo Carlos

Pereira, de 1906; Otoniel Mota e 2 volumes de Willian G. T. Shedd – Dogmat Theological, de 1889

- 2 estantes com livros das coleções de: Chamberlain, J. R. Smith. M. P. B. Carvalhosa, Erasmo Braga, J. Boyd, Blackford, F. J. Schneider e outros
- 8 estantes com diversas coleções entra as quais: coleção completa de Miguel Rizzo Jr.; Sermões do Padre Vieira, de 1943; Martinho Lutero; João Calvino, em latin, do século XVII; coleção das Atas da Igreja Presbiteriana do E. U. A.; Suma Teológica de Thomaz de Aquino
- vários exemplares do Brasil Presbiteriano
- Imprensa Evangélica, ano 1, nº 1 de 1959
- quadros com fotos de personalidades presbiterianas

5. PROJETO DE PRESERVAÇÃO

NECESSIDADE DE TÉCNICOS, MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Como primeira atitude, sugiro um **plano de ação de curto prazo (três meses)**, para atender algumas necessidades específicas, tais como a aquisição dos materiais necessários (lista), montar uma equipe e treiná-la, acondicionamento das coleções em pior estado.

Num segundo momento, acondicionar de forma técnica o restante do acervo enquanto aguarda-se o término das reformas.

Dentro deste segundo momento, se fará uma relação das obras que necessitarão de tratamento especial urgente, deixando aquelas em melhores condições para depois.

Lista básica de materiais necessários:

Custos a serem levantados/ou do próprio almoxarife do Mackenzie

- embalagens para acondicionamento: caixas de polionda de diversos tamanhos;
- invólucros especiais zip-zap
- papel alcalino
- fitas adesivas
- pincéis atômicos
- etiquetas, rótulos de identificação
- luvas

- máscaras
- jalecos
- aspirador de pó
- pincéis diversos
- vassouras de mesa
- lupas
- outros

6. CÓDIGOS E ESCALAS DE REFERÊNCIAS

Para facilitar a visualização das escolhas sugiro recorrer a códigos facilmente identificáveis, como os que seguem.

Escala de valor informacional

- A- para os documentos de conteúdo essencial - probatório, pesquisa, histórico, cultural...
- B- para os documentos com informação significativa para múltiplas finalidades
- C- para os documentos com informação complementar

Escala de valor material

- Classe 1 – para os documentos com elevado valor de uso
- Classe 2 - para os documentos com elevado valor econômico
- Classe 3 - para os documentos com valor potencial para pesquisa futura

Escala de uso

- A – para os documentos de consulta freqüente
- B – para os documentos de consulta relativamente freqüentes
- C – para os documentos de consulta ocasional

EXEMPLOS DE GRAUS DE URGÊNCIA OU DE PRIORIDADES

AA - prioridade 1 - documentos que necessitam atenção imediata; microfilmagem e reacondicionamento

AB - prioridade 2 - documentos que necessitam atenção para prevenir deterioração

BA - prioridade 3 - documentos que necessitam ser microfilmados

BB - prioridade 4 - embalagem de proteção a médio prazo

7. PLANEJAMENTO INTEGRADO

A preservação é um dos aspectos do gerenciamento de acervos

- Deve estar explicitada na missão institucional - Se a missão institucional é vaga em relação à preservação e não a identifica como uma das finalidades centrais, isso deverá ser reparado em seus estatutos ou regimentos.
- Deve ser fundamentada em uma política de acervo coerente
- Deve contar com dados precisos
- É, também, um processo de decisão administrativa - distribuição dos recursos financeiros disponíveis e registrados em orçamento e recursos humanos, técnicos e cientistas, para as atividades indicadas.

Deve identificar as prioridades consensualmente

INTERDISCIPLINARIDADE

Todos os envolvidos com a guarda, organização ou uso dos acervos devem ser ouvidos para se poder identificar o que é realmente prioritário. A atuação interdisciplinar, nesse momento, é fundamental.

Entende-se como interdisciplinar a observação de um mesmo objeto por diferentes sujeitos científicos, ou seja, por diferentes áreas do conhecimento, cada uma delas olhando o objeto a partir de seu campo científico de atuação (as diferenças são valorizadas), mas TODOS devem buscar o CONSENSO. Neste caso, os arquivistas, os bibliotecários, os conservadores, os biólogos, os arquitetos e quem mais estiver envolvido, TODOS observando o acervo-objeto buscando a sua preservação.

Implica em tomada de decisões que assegurem

CONTINUIDADE

Muitas vezes é preferível NADA fazer se não houver garantias de continuidade no tratamento proposto. Os materiais que constituem os suportes de livros e documentos têm um tipo de “memória”. Se um determinado ambiente ou um determinado acondicionamento de um acervo é alterado após ficar guardado muitos anos em uma mesma situação, isso implicará em um rompimento da “memória” desse material, que estava acostumado com tais condições. Pois bem, essas alterações, propostas em um Planejamento de Preservação, devem ter garantias mínimas de continuidade por outros longos anos, para, assim, compensar as reações das estruturas dos materiais à nova situação. Se essas garantias não forem claras, é melhor se repensar a profundidades das intervenções.

Por exemplo, uma biblioteca existe há mais de 100 anos sem aparelhos de ar condicionado. Um Programa de Preservação sugere, para aumentar a permanência (estabilidade química) e a durabilidade (resistência mecânica) dos materiais dos livros, a compra e instalação de vários aparelhos de ar condicionado, que baixarão a temperatura do ambiente da biblioteca. O material levará alguns anos para se adaptar à nova temperatura. Se, após digamos 2 anos, um novo diretor avisa que não há mais verba para a energia que sustenta os aparelhos de ar condicionado e manda desligá-los, o efeito sobre a preservação dos livros será um desastre. Seria infinitamente melhor que não se houvesse alterado as condições originais dos materiais dessa biblioteca.

8. METODOLOGIA

OBJETIVOS E PRAZOS

Dentro da ausência de condições ambientais do local e guarda que o museu se encontra, e com a coleta das informações até aqui escritas e, também sobre o fato de não haver nenhuma informação da quantidade de obras do referido acervo, sugiro como primeira atitude, um **plano de ação de curto prazo (três meses)**, para atender algumas

necessidades específicas, tais como a aquisição dos materiais necessários, montar uma equipe e treiná-la e acondicionamento das coleções em pior estado, para posteriormente se fazer o inventário do acervo.

Num segundo momento, acondicionar de forma técnica o restante do acervo enquanto aguarda-se o término das reformas.

Dentro deste segundo momento, se fará uma relação da quantidade de obras que necessitarão de tratamento especial urgente, deixando aquelas em melhores condições para depois.

Posteriormente, depois de todas as obras acondicionadas de forma segura e em lugar seguro, em embalagens apropriadas, far-se-á a seleção daquelas que de imediato poderão receber o tratamento de limpeza inicial. Depois de cuidadoso exame de página por página das obras em questão para a limpeza manual das mesmas (pincéis, vassouras de mesa, aspirador, etc.) tirando não somente os resíduos deixados pelos insetos, impediremos, com isso, a sua reprodução. Passa-se, então para uma nova fase de acondicionamento até que as mesmas possam voltar as estantes.

Outro passo, será o **plano de ação de médio prazo (seis meses)**, em que separadamente das etapas até agora mencionadas, passaremos para a seleção das obras e coleções que terão que ser restauradas por mim, no atelier em São Paulo.

Nesta ocasião, far-se-á, um orçamento dos trabalhos a serem restaurados, independente do que tenha acontecido até então.

O passo seguinte, o mais longo será o **plano de ação de longo prazo (4 a 5 anos)**, onde o trabalho será voltado totalmente para a parte curativa das obras, ou seja, seu restauro total.

Gostaria de ressaltar que minha participação neste projeto, restringe-se à coordenação técnica do mesmo, supervisão periódica do acervo, e o restauro das obras. A parte de inventário, microfilmagem, cadastramento e fichamento das mesmas deverá ser feita por pessoal qualificado para tal função, como também, dos funcionários do próprio museu.

Esclareço ainda, que a partir do próximo ano (2003), assumo o pastorado de uma igreja, no jardim Carumbé, Vila Brasilândia, São Paulo, na qual, juntamente com minha esposa Renata, iniciamos em março deste ano e, que graças a Deus, está em franco crescimento. Desejo também informar, que tal trabalho vinha sendo realizado somente nos finais de semana, em virtude de nossos estudos em Campinas (Renata,

minha esposa também é seminarista e nos formaremos juntos), de maneira que, administrando bem o meu tempo, não vejo dificuldades de desempenhar os dois.

Local de trabalho – um escritório/atelier, que poderá ser definido em consenso. Para facilitar meu trabalho junto à igreja, sugiro que o mesmo seja nas proximidades dela, embora o acervo esteja em Campinas, quando vier a parte do restauro propriamente dito, este poderá ser feito em São Paulo, neste escritório/atelier.

9. ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL

Em função da necessidade do acervo, participei de dois cursos de atualização na **UNICAMP:**

2º Seminário de Conservação Preventiva e Preservação de Acervos de Bibliotecas e Arquivos, dias 7 e 8 de março de 2001.

Curso: O livro raro, formação e preservação de coleções bibliográficas

Curso: Controle integrado de insetos e pragas em bibliotecas e arquivos, ambos nos dias 21 e 22 de junho de 2001.

Todos estes cursos e seminários foram do **Projeto Cooperativo de Conservação Preventiva em bibliotecas e arquivos – CPBA.**

Em 2003, fiz os seguintes contatos e parcerias:

Parceria com o Núcleo de Conservação e Restauro Edson Motta, locado na Faculdade SENAI de Tecnologia Gráfica, em fevereiro de 2003.

Parceria com a Associação Brasileira de Encadernação e Restauro, locado na Escola SENAI Theobaldo de Nigris, em fevereiro de 2003.

10. CUSTOS REAIS

Para assumir a responsabilidade total deste projeto, o custo é de R\$ 3.500,00 (Três mil e quinhentos reais), nos três primeiros meses.. A parte do restauro e acompanhamento das obras deverá ter um orçamento à parte.

Os demais custos operacionais, como a instalação de um escritório, materiais para o museu e outros, correrão por conta da contratante.

Em Cristo,

Walter Banuls
Restaurador de Obras Raras

02.806-000 Estrada do Sabão, 1403, ap. 94 – Edifício Nara – V. Brasilândia
São Paulo, S.P. Fone 3924-4978
e-mail: walterbanuls@ibest.com.br